

NOTICIÁRIO

ALFONSO TRUJILLO FERRARI: PERFIL DE UM MESTRE

Numa homenagem sincera, embora tardia, ao saudoso Professor Alfonso Trujillo Ferrari, transcrevemos neste local a nota de abertura do último número da *Revista Brasileira de Sociologia*, na qual, com muita felicidade, o Professor Antônio Carlos Gil traçou o perfil do mestre que Trujillo sempre soube ser.

O falecimento do Professor Alfonso Trujillo Ferrari, ocorrido a 16 de agosto do ano passado, representa inestimável perda para a investigação sociológica no Brasil. Depois de mais de três décadas dedicadas à docência e à pesquisa, o estimado mestre deixa esta vida, tendo já um lugar garantido na história do pensamento sociológico brasileiro.

Natural do Peru, onde realizou seus estudos universitários e desenvolveu os primeiros trabalhos científicos, o Professor Trujillo transferiu-se para o Brasil em 1951 para prosseguir seus estudos na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Sob os auspícios dessa Escola, desenvolveu logo nos anos seguintes importantes pesquisas no Nordeste e em Minas Gerais, dentre as quais merecem especial destaque as realizadas em Matozinhos e em Potengi. Esta última teve como produto final um dos mais importantes estudos de comunidade realizados no Brasil e que foi publicado sob o título: **Potengi, uma encruzilhada no vale do São Francisco**. Recebeu nessa época forte influência do Professor Donald Pierson, notável cientista da "Escola de Chicago", de quem foi assistente na Escola de Sociologia e Política.

Na década de 50 seu principal centro de interesse foi a Antropologia. Neste sentido desenvolveu estudos sobre as atividades extrativas dos povos primitivos e pré-letrados e pesquisou grupos indígenas, dentre os quais as tribos Pano, do médio Ucayali e os Kariri. Publicou, ainda em 1958 **Fundamentos de Antropologia geral**, livro didático adotado em vários cursos de ciências sociais.

A partir da década de 60 sua preocupação central passou a ser de natureza metodológica. Lecionando Métodos e Técnicas de Pesquisa Social em vários cursos universitários e na Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, tornou-se um dos mais importantes nomes associados a esse ramo do saber. Durante essa década publicou inúmeros artigos e ensaios versando os mais variados aspectos da metodologia em ciências sociais. Os escri-

tos dessa época deixam clara a sua preocupação quanto à definição e classificação dos métodos de investigação sociológica. Tanto é que, em publicações diversas escreveu sobre os métodos reduutivo, comparativo, observacional e experimental, bem como sobre os variados “approaches” adotados pelos pesquisadores sociais.

Na década de 70 procura consolidar seus estudos sobre metodologia, publicando a coleção **Metodologia e técnicas de pesquisa social**, em seis volumes. Volta-se para os métodos quantitativos, desenvolvendo o curso pioneiro de Sociologia matemática na Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais e publicou o primeiro artigo sobre **path analysis** no Brasil.

Em 1973 anima a criação da Associação Brasileira de Sociologia, sendo eleito seu primeiro presidente e reeleito para as gestões seguintes. Valendo-se de sua experiência como ex-diretor da revista **Sociologia** e fundador da **Revista de Ciências Sociais** da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Oriente (Venezuela) funda e passa a dirigir a **Revista Brasileira de Sociologia**.

A década de 80 o encontra em plena atividade intelectual. Publica vários livros, dentre os quais **Metodologia da pesquisa científica**, já traduzido para o espanhol e editado em Madrid, e **Fundamentos de Sociologia**. Seu interesse volta-se para o estudo das ideologias. Publica importantes artigos sobre a teoria das ideologias e a ideologia marxista no Brasil e no Peru. Já sob o influxo da doença que o vitimou, preparava um estudo sobre a **intelligentsia** brasileira, que não chegou a concluir.

O Professor Alfonso Trujillo Ferrari, embora peruano, conheceu e palmilhou o Brasil de norte a sul e de leste a oeste, estudando e pesquisando com afinco as várias formas de organização social e seus diferentes problemas. Estudou desde tribos indígenas, passando por comunidades rurais e chegando a estudar os diferentes problemas das grandes metrópoles. Seu nome ficará gravado para sempre nas instituições acadêmicas nas quais trabalhou, como a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, o Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul, o Instituto Superior de Ciências Aplicadas, de Limeira, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas e a Unicamp. Sua dedicação ao estudo fez com que nos deixasse um legado de 16 livros e mais de uma centena de artigos em revistas de ciências sociais não só do Brasil, como também do exterior.

Sua lembrança estará presente junto a nós que tivemos a sorte de trabalhar e aprender com ele. Mais do que como antropólogo preocupado com estudos indigenistas, ou sociólogo interessado nos problemas migratórios e na consciência crítica dos universitários latino-americanos, o grande professor de Metodologia Científica, o fundador e diretor de revistas científicas, o Professor Trujillo será lembrado como o mestre dedi-

cado e humano, sempre disposto a emprestar sua colaboração a quem desejasse trilhar o fascinante caminho da investigação em ciências sociais.

*

JOSÉ PEDRO LEITE CORDEIRO

O falecimento do médico e historiador José Pedro Leite Cordeiro, no dia 2 de janeiro, consternou profundamente os meios sociais e culturais de São Paulo. Integrava as mais importantes entidades da capital paulista, tendo sido presidente de várias. Ao falecer, ocupava, já havia vários anos, a presidência do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, tendo sido, antes, presidente da Academia Paulista de Letras. Um mês após seu passamento, as onze entidades a que Leite Cordeiro emprestava sua colaboração reuniram-se para uma expressiva sessão solene em sua memória, tendo falado ao ato o historiador Vinício Stein Campos.

Sob o título **Leite Cordeiro**, o responsável por esta revista publicou em o "Correio Popular", de Campinas, no dia 15 de janeiro, o pequeno artigo que, a seguir, transcrevemos, numa homenagem ao saudoso historiador, que sempre se mostrou muito amigo e até entusiasta desta publicação:

"Começou mal 1986 para as letras paulistas. Com efeito, já no dia 2, perdeu São Paulo uma das grandes figuras de sua vida social e intelectual: o médico e historiador campineiro José Pedro Leite Cordeiro. Homem de intensa participação na vida acadêmica da capital, era um dos mais antigos membros da Academia Paulista de Letras, da qual foi presidente em duas gestões. Presidiu por longos anos e até agora, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Mas, não foi apenas nestas duas entidades que se abriu enorme claro com o seu falecimento.

A inúmeras outras entidades culturais Leite Cordeiro emprestava o brilho de sua cultura: Academia Paulista de História Academia Cristã de Letras, Instituto Genealógico Brasileiro, entre outras. E na qualidade de correspondente, integrava os quadros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e de vários Institutos Históricos estaduais. Deixou importantes trabalhos de investigação histórica, que enriquecem sobremaneira a bibliografia paulista. Entre eles, **São Paulo e a invasão holandesa, Brás Cubas e a Capitania de São Vicen-**